

## Sermão 016

A vida prometida.

Santo Agostinho

**Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?<sup>1</sup>**

### **Análise**

*A vida prometida no Salmo 33 não é a vida do tempo, pois, 1) ela é muito curta e, invés do ser humano se dedicar a prolongá-la, ele deve se dedicar a fazê-la boa; 2) o que prova também que não é desta vida que se trata aqui, é que, invés de prolongá-la, os preceitos impostos são de natureza a fazer com que ela seja abreviada, em certas circunstâncias e o mesmo se pode dizer dos dias de felicidade igualmente mostrados aqui em perspectiva.*

*Trata-se então de outra vida e de uma felicidade melhor. Não negligenciem nada para obtê-la.*

### **01 – Deseja-se que esta vida seja longa, já que não pode ser eterna.**

O Espírito de Deus chama o gênero humano e nos prescreve o que devemos fazer e, ao nos prometer o que devemos esperar, primeiro nos

---

<sup>1</sup> Salmo 33: 13.

inflama com o ardor pela recompensa, para nos levar a obedecer, mais por amor ao bem do que pelo medo do mal.

*Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*, ele pergunta. Ele pergunta quem é a pessoa, como se fosse possível descobrir qual não é. Quem é que, efetivamente, não quer a vida e não suspira pelos dias de felicidade?

Escute então o que se segue, você que quer e procura essa vida e esses dias. Ó você! Ou melhor: ó vocês todos! Escutem o que se segue: *Guarde sua língua do mal e seus lábios das palavras enganosas. Aparte-se do mal e faça o bem, busque a paz e vá ao seu encalço*<sup>2</sup>.

Nas primeiras palavras está o preceito; nas últimas a recompensa. O que nos é prescrito é que afastemos nossas línguas do mal e nossos lábios das palavras enganosas; é que evitemos o mal; que façamos o bem; que busquemos a paz que nos é prometida e que a sigamos.

Que paz é essa, se não é aquela que o mundo não possui?<sup>3</sup> Que paz é essa, se não é aquela que esta vida não possui? Esta vida que não tem nenhuma comparação com a outra. Pois, se fosse esta vida, não seria dito: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?* e não haveria a exortação para conservá-la e prolongá-la através da observação de certos preceitos, como se houvesse uma só pessoa que não desejasse isto.

---

<sup>2</sup> Salmo 33: 14 e 15.

<sup>3</sup> Cf. João 14: 27. *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá.*

Esta vida, de fato, não pode durar para sempre e deseja-se pelo menos que ela seja longa e se a desejamos que ela seja boa, na medida em que é longa, ela pode ser um meio de chegar à outra.

Mas, o que existe de longo nesta vida é um nada, já que um dia não restará mais nada dela. Não, não restará mais nada do que era longo, pois essa duração não é infinita. Ao se estender, ela não aumenta; ela não cresce, ao se desenvolver, pois ela vem e passa.

## **02 – Devemos desejar mais uma vida boa do que uma vida longa.**

Você então que ama uma vida longa, ame mais uma vida boa. Se você quer agir mal, esta vida não será um verdadeiro bem, mas um longo mal. Reconheça então o quanto você é insensato e perverso.

Você admite preferir a vida a uma propriedade e você quer mais uma boa propriedade do que uma boa vida?

Para seguir sua cupidez, suas cobiças culposas e adquirir uma boa propriedade, você não teme, de fato, corromper sua vida com uma fraude.

Se, no entanto, dissessem a você, se lhe perguntassem: “Você preferiria mais perder esta propriedade ou esta vida má?” Você responderia que, na impossibilidade de manter ambas, você estaria mais disposto a perder a propriedade. Mais do que a todos os bens, você prefere esta vida, mesmo que má. Por que este amor não o estimula então a torná-la boa?

Você quer que, mesmo má, ela seja longa, então, torne-a boa e não tema que ela seja curta, pois, se você tiver o cuidado de vivê-la bem, você não temerá vê-la acabar logo. Ela se unirá, de fato, à vida eterna; vida eterna em que a felicidade é sem temor e a duração é infinita. É desta vida que se fala nesta frase: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Na vida presente, pelo contrário, o Apóstolo nos ordena aproveitar *ciosamente o tempo, pois os dias são maus*<sup>4</sup>.

E o que é aproveitar *ciosamente o tempo*, se não é consagrar os momentos para buscar e merecer os bens eternos, em detrimento mesmo dos bens temporais? Daí vem esta ordem do Senhor: *Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa*<sup>5</sup>. Ele quer que, sacrificando uma coisa temporal, você empregue, para seu repouso, o que você teria gasto no processo.

### **03 – Não é da vida presente que fala o Salmo.**

Portanto, não é da vida e dos dias presentes que fala o Espírito Santo, quando ele pergunta: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Isto é, aliás, o que mostra também o que se segue. De fato, as recomendações indicadas em seguida como meios para obter a vida e os

---

<sup>4</sup> Efésios 5: 16.

<sup>5</sup> Mateus 5: 40.

dias de felicidade, são de uma natureza tal que, para observá-los, precisamos geralmente sacrificar a vida presente e os dias neste mundo.

Se vemos a vida atual nestas palavras: *Quem é que ama a vida e se, para obtê-la, cumprimos os preceitos ligados a ela, o que faremos quando uma pessoa poderosa para fazer o mal nos ameaçar com a morte, para obter de nós um falso testemunho?*

Se fizermos o que ordena esta frase: *Guarda tua língua do mal*, se recusamos o falso testemunho, para permanecermos fiéis ao mandamento, parecerá que estamos enganados. O desejo de conservar a vida nos levou a preservar o preceito e a observação deste mesmo preceito nos fez perder a vida.

Entendamos aqui a vida eternamente feliz; aquela que o Senhor dará àqueles que o obedecem, quando eles chegarem ao fim desta; aquela da qual o Senhor diz: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*<sup>6</sup>.

Quanto então nos perguntarem: *Quem é que ama a vida?* responderemos que somos nós e, prestando testemunho à verdade, sob o ataque do perseguidor, desprezaremos a morte neste mundo e obteremos a vida no céu.

#### **04 – Até os dias bons não pertencem ao tempo presente.**

Digamos o mesmo sobre os dias de felicidade. Se é com vistas aos dias da vida presente, dias que dizemos felizes, mas que não o são

---

<sup>6</sup> Mateus 19: 17.

quando neles sepultamos o coração na boa comida, quando nos mergulhamos na luxúria, na embriaguez e nos prazeres vergonhosos da depravação, se, repito, é com vistas a estes dias, considerados como dias de felicidade, que queremos observar o preceito e preservar nossos lábios das palavras enganosas, não vemos que, para conservá-los, precisamos geralmente de palavras enganosas e que perdemos a vida ao permanecermos fiéis à verdade?

Enganar é outra coisa além de ter nos lábios palavras que diferem do sentimento que se tem no coração? É nisto, sobretudo, que se prendem os bajuladores. Quase sempre eles dirigem elogios mentirosos, para não serem afastados dos esplêndidos festins e dos banquetes solenes, aonde não seriam mais admitidos se, por amor a Deus, eles dissessem a verdade. Assim, para obter esses dias que eles acreditam bons, eles enganam e, se eles não enganam, são recusados.

Há então outros dias de felicidade, para os quais somos convidados a afastar do mal nossas línguas e nossos lábios das palavras enganosas. Esses dias não pertencem a este mundo. Eles não são do céu que passará, mas do céu que permanecerá. Eles não são conhecidos na terra dos moribundos, mas na terra dos vivos.

Todo aquele que os têm em vista, afasta sua língua do mal. É em vão que, para coagi-los, são ameaçados com a morte. Seus lábios não emitem palavras enganosas. Em vão, para atraí-los ao mal, lhes são mostrados estes dias como dias de felicidade. Eles se afastam do mal,

mesmo no meio dos bens. Eles fazem o bem, mesmo no meio do mal. Eles procuram a paz que não é a deste mundo. Eles se ligam Àquele que fez o céu e a terra.

## **05 – Não descuidar-se das obras cujo prêmio é a vida eterna.**

Assim então, meus irmãos, ambicionem a vida e procurem os dias de felicidade em que não haverá noite; a vida em que nenhum dia mau é de se temer; os dias de felicidade em que a vida jamais terminará.

Mas, se você deseja essa recompensa, não se descuide das obras que são coroadas por ela. Você chegará a ela ao buscar a paz. *De noite*, procure-a perante Deus com suas mãos<sup>7</sup> e não ficarão decepcionados.

Com suas mãos; ou seja, com suas obras. De noite; ou seja, na tribulação. Perante Deus; ou seja, com uma consciência pura.

Vivendo desta maneira e amando desta maneira, vocês possuirão Deus, contemplando-o e terão nele uma vida sem fim, dias felizes e sem noite, uma paz sem perturbação.



---

<sup>7</sup> Cf. Salmo 76: 3. *No dia de angústia procuro o Senhor. De noite minhas mãos se levantam para ele sem descanso.*

## **Créditos**

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.



## Conteúdo

Sermão 016 .....	1
Análise .....	1
01 – Deseja-se que esta vida seja longa, já que não pode ser eterna. ....	1
02 – Devemos desejar mais uma vida boa do que uma vida longa. ....	3
03 – Não é da vida presente que fala o Salmo. ....	4
04 – Até os dias bons não pertencem ao tempo presente. ....	5
05 – Não descuidar-se das obras cujo prêmio é a vida eterna. ....	7
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9